



Relatório de Atividades 2021

Pequena Casa da Criança

Rua Mário de Artagão, nº13 - Bairro Partenon – Porto Alegre – RS.

Site www.pequenacasa.org.br – @pequenacasa - Fone: (51)3076 0500

Sumário

1. Finalidades Estatutárias.....	3
2. Objetivos.....	4
3. Origem dos Recursos.....	5
4. Infraestrutura.....	6
5. Certidões e Registros.....	6
6. Atividades Gerais.....	7
7. Atividades Desenvolvidas em 2021.....	7
7.1. Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental.....	7
7.2. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (6 a 14 anos).....	10
7.3. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (14 a 18 anos).....	12
7.4. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV Idosos (Igual ou superior a 60 anos).....	13
7.5. Serviço de Abordagem Social – Ação Rua.....	16
7.6. Programa de Aprendizagem Profissional – Jovem Aprendiz.....	25
8. Outros Serviços Oferecidos em 2021.....	30
8.1. Serviço Social.....	30
8.2. Psicologia.....	35
8.3. Voluntários.....	37
8.4. Nutrição.....	38
8.5. Comunicação.....	41
8.6. Central de Doações.....	42
09. Projetos e Parcerias.....	43
9.1. Projeto: Preparar – Aproximação e reconhecimento.....	43
10. Contribuições Importantes.....	44
11. Representações Externas.....	44

1. FINALIDADES ESTATUTÁRIAS

A PEQUENA CASA DA CRIANÇA tem por finalidade, segundo o artigo 2º de seu estatuto:

- a) promover a educação integral da pessoa humana através da oferta de ensino em nível de educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino profissionalizante e cursos livres de capacitação profissional;
- b) proporcionar, gratuitamente, serviços de assistência social;
- c) manter serviços de assistência às crianças, adolescentes e idosos em situação de vulnerabilidade e risco social;
- d) promover a orientação para prevenção de males sociais, tais como a delinquência, a prostituição e a criminalidade;
- e) promover a recuperação e reintegração social de crianças e adolescentes infratores;
- f) promover a união e a solidariedade entre os moradores da Vila Maria da Conceição, localizada no bairro Partenon – Porto Alegre – RS, bem como a participação efetiva dos mesmos na solução dos problemas desta comunidade;
- g) auxiliar e orientar os moradores da Vila Maria da Conceição na busca do emprego e na ocupação remunerada, visando contribuir na geração de renda e produtividade desta comunidade;
- h) participar e firmar convênios, projetos ou promoções de eventos instituídos e/ou promovidos por órgãos públicos ou privados auxiliando a **Pequena Casa Da Criança** no atendimento de suas finalidades;
- i) manter serviços próprios e organizados de acordo com os princípios e técnicas do serviço social;
- j) promover o acesso à cultura e ao esporte através de atividades lúdico-pedagógicas de música, artes cênicas, artes plásticas, dança, informática e atividades esportivas;
- k) executar serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais de forma gratuita e de caráter continuado, permanente e planejado;
- l) proporcionar atendimento aos usuários da política de assistência social sem nenhuma forma de contribuição ou remuneração em contrapartida;
- m) dentro de suas possibilidades e, na medida em que as circunstâncias permitirem, a **Pequena Casa Da Criança** poderá criar ou manter atividades ou serviços sustentáveis, podendo, inclusive, recorrer a exploração de suas propriedades, para a manutenção de seus serviços e Estabelecimentos;
- n) dar testemunho de vivência cristã.

2. OBJETIVOS

A PEQUENA CASA DA CRIANÇA realiza suas atividades com base nos valores e princípios abaixo definidos:

Missão	Oportunizar o desenvolvimento social à população, através da participação da sociedade, educação, profissionalização e inclusão socioeconômica para a geração dos resultados.
Visão até 2022	Buscar a sustentabilidade da Organização, solidificar a nossa missão, com uma equipe qualificada e um sistema de gestão eficiente em uma estrutura adequada, ampliar os serviços.
Princípios	<ol style="list-style-type: none">1. Igualdade: Consciência de que todos somos iguais nos direitos;2. Justiça e Paz: Cultivo da Justiça e paz social (sem lutas de classe);3. Respeito: Atitudes de profundo respeito ao ser humano;4. Ética: Comportamento ético nos objetivos da Instituição e das pessoas envolvidas;5. Trabalho em Equipe: Valorização e desenvolvimento do trabalho em equipe;6. Consciência política: Entendimento da política institucional, não vinculando à partidos políticos;7. Base Teológica: Presença cristã e evangelizadora.

A PEQUENA CASA DA CRIANÇA, segundo o seu Estatuto, é uma Associação Civil Filantrópica. Por ser uma associação sem fins lucrativos não distribui resultados, dividendos, bonificações, participações ou parcela de seu patrimônio, sob nenhuma forma ou pretexto, aplicando integralmente suas rendas, recursos e eventual superávit financeiro na manutenção e desenvolvimento dos seus objetivos e finalidades institucionais no Território Nacional.

Possui quatro órgãos diretivos administrativos e deliberativos:

1. Assembleia Geral é o órgão máximo da **PEQUENA CASA DA CRIANÇA** e seu poder é soberano e é constituída pelos associados membros da diretoria e pelos associados participantes. \)
2. Conselho Consultivo é constituído por três associados participantes, sendo dois titulares um suplente, eleitos em Assembleia Geral, por maioria simples dos presentes.
3. Conselho Fiscal é constituído por três associados dentre os quais um é associado contribuinte, sendo que dois serão titulares e um suplente, e ambos serão eleitos em Assembleia Geral por maioria simples dos presentes.
4. Diretoria eleita entre os associados participantes, em Assembleia Geral extraordinária, por maioria simples dos votos, para um mandato de quatro anos e tem a seguinte composição,

conforme ata de eleição datada de 25/06/2019: Presidente, Irmã Pierina Lorenzoni; Vice-presidente, Sr. Leonardo Fogazzi Passuello; Tesoureiro, Sr. Afrânio Marques Corrêa; secretária, Sra. Denise Maria Muller Medeiros. Os membros da Assembleia Geral, dos Conselhos Consultivo e Fiscal e a Diretoria não são remunerados, bem como não recebem vantagens ou benefícios, por qualquer forma ou título, pelo exercício das funções para as quais foram eleitos.

3. ORIGEM DOS RECURSOS

A PEQUENA CASA DA CRIANÇA é uma Instituição não governamental, 100% filantrópica de cunho educacional e de assistência social. Declarada de Utilidade Pública nas três instâncias governamentais.

Conforme o estatuto da **PEQUENA CASA DA CRIANÇA**, capítulo III – das fontes de recursos e do patrimônio, artigo 10º, as fontes de recursos necessários ao provimento das finalidades terão as seguintes origens possíveis:

- a) Contribuições de Associados;
- b) Recursos advindos de convênios firmados com entidades governamentais ou privadas;
- c) Doações e legados, de origem lícita, de qualquer espécie, que possibilitem suas aplicações nos fins a que se propõe a **PEQUENA CASA DA CRIANÇA**;
- d) Recebimentos de aplicações por incentivos fiscais, tanto de pessoas físicas quanto jurídicas, dedutíveis ou não de obrigações tributárias;
- e) Rendas patrimoniais, pela exploração de bens ou direitos da **PEQUENA CASA DA CRIANÇA**;
- f) Renda comercial de produtos derivados das atividades de oficinas, de ensino profissionalizante ou de atividades específicas;
- g) Contribuições e arrecadações de caráter eventual ou emergente;
- h) Promoções e eventos beneficentes.










Atualmente os recursos utilizados para o desenvolvimento das atividades são através de convênios com órgãos públicos (Banrisul, Smed, Fasc, Cmdca/Funcriança e Comui); empresas privada Aldeia da Fraternidade, Andrade Maia, Apisul, Assefaz, GP Pneus e Motos, Grupo Press, Masserati, Nexteer, Pwc, Sika, Transportadora Translovato, Uol Compasso, Riosul, Conserv Embalagens e Ecs (Afec); doações de pessoa jurídica e física; projetos sociais (editais).

4. INFRAESTRUTURA

A Instituição prioriza a ação preventiva dirigida às crianças, adolescentes e suas famílias. Seu trabalho a fez reconhecida como referência e modelo, pois desenvolve projetos de educação, profissionalização, mobilização comunitária e assistência social junto a uma população de cerca de 84.487 habitantes conforme dados do censo IBGE (2010), sendo desses 33.879 declarados negros, pardos e indígenas que sofrem vulnerabilidades sociais. Houve uma redução dos atendimentos durante a pandemia, mais em média atendemos mais de 700 pessoas por mês.

A PEQUENA CASA DA CRIANÇA desenvolve suas atividades e projetos com os atendidos, em uma área construída de 2.000.1m², situada na Rua Mário de Artagão, 13, Partenon – Porto Alegre/RS.

5. CERTIDÕES E REGISTROS

-  Utilidade Pública Municipal Lei 2.400 de 27/07/1962 – Validade: 30/12/2022.
-  Utilidade Pública Estadual nº 381 – Validade: 18/03/2022.
-  Utilidade Pública Federal publicada no DOU em 21/08/1969. De acordo com a Lei 13.204/2015 não há mais a titulação de utilidade Pública Federal.
-  CNAS (Conselho Nacional de Assistência Social) - CEBAS – Validade 18/11/2018 - Renovação em andamento.
-  CMDCA (Conselho Municipal da Criança e do Adolescente) registro nº 429. Validade: 30/04/2022.
-  COMUI (Conselho Municipal do Idoso de Porto Alegre) registro nº 34 Validade: 30/04/2022.
-  CMAS (Conselho Municipal de Assistência Social Porto Alegre) - inscrição nº 076, resolução 136/2012 – VALIDADE: 30/04/2022
-  Alvará para Funcionamento – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – Nº 51140837 – Validade: 01/02/2023
-  Atestado de Pleno e Regular Funcionamento – Secretaria Municipal de Governança Local e Coordenação Política – Validade: 11/02/2023

6. ATIVIDADES GERAIS

A **PEQUENA CASA DA CRIANÇA** desenvolve programas sociais com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e educação integral da pessoa, além de desenvolver habilidades específicas da faixa etária, bem como a inclusão social, o desenvolvimento da cidadania e a profissionalização.

Descrição dos Programas Sociais com o público-alvo e o número de atendimentos realizados em 2021.

Programas Sociais	Público-alvo	Número de Atendimentos em 2021
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos- 6 à 14 anos.	Crianças e adolescentes, de idades entre 06 e 14 anos	716
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – 14 à 18 anos.	Adolescentes de 15 a 18 anos de idade	245
Jovem Aprendiz – 14 à 24 anos.	Adolescentes de 15 a 18 anos	470
Ação Rua – crianças/adolescentes e adultos.	Crianças, adolescentes e adultos - em situação de rua.	1093
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Idosos – acima de 60 anos.	Pessoas com mais de 60 anos	759
Plantão do Serviço Social – comunidade local.	Comunidade da Vila Maria da Conceição	954
Escola Educação Infantil e Fundamental – Acima de 4 anos.	Crianças a partir de 4 anos em tempo integral	1151
Escola Educação Infantil e Fundamental - acima de 6 anos.	Ensino fundamental Integral	683
Escola Educação Infantil e Fundamental - acima de 7 anos.	Ensino fundamental regular	2220
Ações Voluntárias	Comunidade da Vila Maria da Conceição	125
	TOTAL	8416

7. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2021

7.1. ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivo geral: Garantir a construção integral do aluno como sujeito no coletivo, com autonomia, crítico, participativo visando a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva, baseada nos valores: amor, justiça, fé, verdade, fraternidade, vida solidariedade.

Público-alvo: Alunos de 4 anos até 5 anos e 11 meses na educação infantil e, a partir de 6 anos completos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, provindos da comunidade local e localizações próximas.

Recursos Financeiros: Convênio com a Secretaria Municipal de Educação (SMED) e com recursos próprios.

Recursos Humanos Envolvidos: 01 Diretora, 01 Vice-diretora supervisora pedagógica, 01 coordenadora pedagógica, 01 secretária, 04 funcionários de higienização dos espaços, 01 professora de Atendimento educacional especializado, 01 professora de apoio educacional, 02 professores de educação física (Educação infantil e Ensino fundamental), 01 professora de reforço escolar (manhã), 04 professoras de educação infantil de 20hs, 05 professoras de educação infantil de 40hs, 03 professoras de ensino fundamental de 20hs, 07 professoras de ensino fundamental de 40hs, 01 assistente de ensino para o Ensino Fundamental, 06 profissionais de apoio para Educação Infantil.

Abrangência Territorial: Alunos matriculados com idade escolar (Educação Infantil ou Ensino Fundamental até o 5º ano), moradores da Vila Maria da Conceição e imediações.

Entidade executora: Pequena Casa da Criança, situada na Rua Mário de Artagão, nº 13 Bairro Partenon - Porto Alegre/RS.

Capacidade de atendimento: Em 2021, atendemos em média 122 alunos na educação infantil integral. No ensino fundamental atendemos em média 253 alunos, sendo 61 nos 1ºs anos integral e restante no ensino regular. Foram atendidos em torno de 375 alunos em temporalidade distinta.

Formas de participação dos usuários: Devido a continuidade da pandemia de COVID19, iniciamos o ano letivo de 2021 ofertando o modo de ensino remoto, a partir do mês de maio iniciamos o ensino híbrido. Reiniciando as atividades presenciais da educação infantil, 1ºs e 2ºs anos em 03/05 e o restante do ensino fundamental (3º aos 5º anos) em 10/05. A escola manteve o objetivo de estreitar o relacionamento com a comunidade, visando à participação ativa no acompanhamento da aprendizagem dos educandos. Para isso, mantivemos o grupo no facebook e watts da turma com o objetivo de mantermos o vínculo e aprendizagem dos alunos. Realizamos entregas de materiais e apostilas físicas para acompanhamento das videoaulas e interação escola, educandos e famílias.

Avaliação: Foram avaliados os processos, organização e envolvimento, tanto da equipe quanto das famílias. Os retornos das atividades foram dados através das postagens dos educandos nos grupos de mídia e entrega das apostilas para correção pela professora. Alunos presenciais na escola realizaram suas atividades de rotina e avaliações com a supervisão, acompanhamento e correção da docente com a turma.

Atividades realizadas em 2021:

MÊS	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
FEVEREIRO	Formação pedagógica e jornada de planejamento: 19/02 Início do ano letivo: 22/02 Reunião com responsáveis e anamnese na educação infantil na última semana de fevereiro.
MARÇO	Vídeo aulas e entregas de apostilas físicas
ABRIL	Vídeo aulas e entregas de apostilas físicas Mostra literária: 12/04 a 16/04
MAIO	Ensino híbrido: Educação infantil, 1ºs e 2ºs anos: 03/05 3º aos 5º anos: 10/05
JUNHO	Ensino híbrido Festejos juninos
JULHO	Ensino híbrido Jornada pedagógica: 19/07 a 21/07 Recesso dos educandos: 19/07 a 30/07 Recesso os professores: 22/07 a 30/07
AGOSTO	Ensino híbrido Aniversário da Instituição Pequena Casa da Criança “65 anos de trajetória de muito amor e ajuda”: 09/08 a 13/08
SETEMBRO	Ensino híbrido Festejos farroupilhas (culinárias, oficinas, exposições, atividades artísticas): 13/09 a 17/09 Passagem do bloco para o caderno com linhas nos 1ºs anos

OUTUBRO	<p>Ensino híbrido</p> <p>Semana da criança: 04/08 a 08/10</p> <p>Mostra Cultural-Diversidade: 13/10 a 22/10</p>
NOVEMBRO	<p>Ensino híbrido até 05/11</p> <p>Ensino presencial a partir de 08/11</p>
DEZEMBRO	<p>Término do ano letivo: 23/12</p> <p>Atividades pedagógicas: 27/12 a 30/12</p>

7.2. SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS – 06 A 14 ANOS

Objetivo Geral: Acolher as crianças e adolescentes, para prevenir situações de risco e exclusão social, observando todos os cuidados e protocolos do COVID-19, trabalhando para o fortalecimento dos vínculos familiares, comunitários, autoestima, valores humanos e cristãos, autoimagem e o desenvolvimento da autonomia. Com processos que assegurem a confiança em suas capacidades de interação com diferentes contextos sociais, conquistando e mantendo vínculos afetivos, aprendendo a conviver no coletivo e a tomar decisões assertivas e propositivas. Oportunizar espaço de proteção e formação para a participação e cidadania, com vistas ao protagonismo e à autonomia, a partir da descoberta das potencialidades.

Público-alvo: crianças e adolescentes de 06 a 14 anos.

Recursos Financeiros: Recursos da Prefeitura (FASC) e com recursos próprios em contrapartida da instituição.

Recursos Humanos envolvidos: sete educadores, uma assistente de ensino, uma auxiliar de serviços gerais e um Coordenador Pedagógico.

Abrangência Territorial: Vila Maria da Conceição, Partenon – Porto Alegre/RS.

Entidade executora: PEQUENA CASA DA CRIANÇA situada na Rua Mário de Artagão, 13 - Partenon – Porto Alegre/RS.

Capacidade de Atendimento: 140 crianças e adolescentes.

Número de atendidos: 716

Formas de participação dos usuários: A participação das crianças atendidas pelo programa

foi presencial respeitando o protocolo de distanciamento de segunda-feira a sexta-feira, no contraturno escolar através de atividades pedagógicas e lúdicas. As famílias foram acolhidas desde o momento da entrevista inicial, no transcorrer do ano e nas reuniões com os responsáveis para tratar de diferentes assuntos. O planejamento foi no coletivo com a participação de todos e na sua execução diária das atividades. As crianças e suas famílias usufruíram os serviços e atividades oferecidas na Instituição.

Algumas atividades realizadas: Tendo em vista a grande influência que o teatro e as demais oficinas exerceram nos educandos, destacamos o trabalho com *marionetes*: onde os educandos exploraram esse universo lúdico de uma maneira muito criativa; cada vez mais tendo coragem de se expor e experimentar, trocando com os colegas, num trabalho coletivo, com criatividade. Na proposta de desenvolver o artístico e cultural do educando, através da aquisição de habilidades e competências relacionadas as atividades em grupo, estimulando-os a construir e explorar cada vez mais o espaço que o serviço oferece para sua socialização, através da convivência e no fortalecimento de vínculos. Finalizamos cada semestre com a exposição dos trabalhos; I Mostra com a temática “Conectando Saberes” e a II Mostra com a temática ‘Diversidade’. Realizamos saídas para passeios, parque de diversão, semana da criança, festa junina, eventos esportivos e artísticos, respeitando o protocolo de distanciamento e o uso obrigatório de máscara.

OFICINA DE MÚSICA: Iniciamos as atividades de música com os educandos no segundo semestre todos sem exceção aderiram muito bem as atividades: a percussão e o violino. Os educandos estão abertos para ritmos novos, instrumentos novos e novas vertentes da arte. Para o ano de 2022 nosso maior objetivo é reestruturar a orquestra da Pequena Casa da Criança que é uma das referências desta casa e aos poucos ir consolidando este grupo e dentro deste trabalhando a coletividade, a escuta, e o trabalho em conjunto.

A música é uma terapia, sendo assim utilizada para trabalhar as emoções tendo a capacidade de ativar tais emoções como raiva, paz, tranquilidade, medo entre outros. Entre seus benefícios a música tem a capacidade de estimular partes do cérebro que tem algum tipo de bloqueio fazendo assim que essas partes comecem a se reativar pouco a pouco e dando ao indivíduo uma melhor compreensão do seu entorno fazendo que indivíduo tenha um melhor entendimento de si próprio. A música é uma grande ferramenta de transformação e instrumento de referência para os nossos educandos (as).

Estratégias utilizadas e Avaliação: Em uma concepção pedagógica, a educação é concebida como experiência de vivências múltiplas, agregando o desenvolvimento total do educando. A avaliação do processo de ensino e aprendizagem é contínua, cumulativa e sistemática na Instituição, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada educando. Os fatos/informações considerados relevantes serão registrados na ficha de cada educando. E será

registrado no livro Ata diariamente para facilitar o acesso às informações pelos profissionais do Serviço.

7.3. SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS – 14 A 18 ANOS

Objetivo: Acolher os adolescentes para prevenir situações de risco e exclusão social, trabalhando para o fortalecimento dos vínculos familiares, comunitários, autoestima, valores humanos e cristãos, autoimagem e o desenvolvimento da autonomia. Processos que assegurem a confiança em suas capacidades de interação com diferentes contextos sociais, conquistando e mantendo vínculos afetivos, aprendendo a conviver no coletivo e a tomar decisões assertivas e propositivas. Oportunizar espaço de proteção e formação para a participação e cidadania, com vistas ao protagonismo e à autonomia, a partir da descoberta das potencialidades. Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básica, para ampliar o universo informacional, artístico e cultural dos jovens.

Público-alvo: adolescentes de 15 a 17 anos.

Número de atendidos: 245

Recursos Financeiros: Recursos da Prefeitura (FASC) com 24 metas e doações.

Recursos Humanos envolvidos: três educadores e uma Coordenadora Pedagógica.

Abrangência Territorial: Vila Maria da Conceição, Partenon – Porto Alegre/RS.

Entidade executora: Pequena Casa da Criança: situada na Rua Mário de Artagão, 13, Partenon – Porto Alegre/RS.

Formas de participação dos usuários: Considerando ainda o contexto de pandemia no qual o mundo inteiro está inserido, as oficinas foram desenvolvidas de modo presencial respeitando o protocolo de distanciamento. Nas atividades de informática foi retomado junto aos educandos a importância de utilizar o caderno de anotações, a utilização do endereço eletrônico nas atividades, eles utilizavam os computadores da sala e com o auxílio do educador era tirado suas dúvidas. Muitos educandos realizaram as tarefas sem nenhuma dificuldade, as planilhas Excel e texto word. Foi abordado os cuidados necessários em relação à saúde, postura correta ao sentar-se, a vacina contra o covid-19, usar a máscara adequadamente e higienização das mãos e início do Modulo I da apostila eletrônica de informática. Na oficina do básico foi realizado dinâmicas que abordaram a questão da trajetória de vida dos educandos, na roda de conversa eles trouxeram algumas situações de baixa autoestima, dando exemplos práticos do seu dia a dia, atividade de mercado de trabalho, onde cada educando em dupla participou de uma simulação na resolução de problemas. Os educandos foram questionados sobre o que é negociação e como se chega no consenso, nos trabalhos em equipe, os grupos eram formados por eles e todos

participavam ativamente das atividades com interesse. Também foram realizadas falas explicativas sobre HIV, gravidez na adolescência, projeções para o futuro e sexualidade na adolescência, fichas de vagas fictícias de Jovem Aprendiz e várias dúvidas foram tiradas pelos educandos. Muitos não tinham conhecimento sobre métodos anticoncepcionais. Nas atividades de artesanato, alguns não tinham muita habilidade na utilização dos objetos, mas demonstravam interesse em aprender as bijuterias para a cooperativa PequenaCoop, usavam materiais com stencil, turbantes, confeccionavam flores de fuxico, ou com retalhos de tecido, bonecas abayomis (bonecas africanas). Entre cola, tecido e talagarça (um material que era desconhecido pelos adolescentes), confeccionavam jogo americano. E cada atividade era um desafio para eles. Receberam a visita da Ginecologista Mariana Rodrigues, que falou sobre gravidez na adolescência e atividades de dinâmicas e jogos de adivinhação.

7.4. SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS – SCFV PARA IDOSO (IGUAL OU SUPERIOR A 60 ANOS)

Objetivo Geral: Promover atividades de convivência e fortalecimento de vínculos para idosos moradores da Vila Maria da Conceição, a fim de estimular a inclusão e participação social, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

Público-alvo: Indivíduos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Recursos Financeiros: Recursos próprios e recurso público através de termo de parceria com a Fundação de Assistência Social e Cidadania – FASC.

Recursos Humanos envolvidos: 01 (uma) assistente social e Parceiros Voluntários.

Abrangência Territorial: Vila Maria da Conceição, Partenon – Porto Alegre/RS e áreas adjacentes.

Entidade executora: PEQUENA CASA DA CRIANÇA - Rua Mário de Artagão, 13, Partenon – Porto Alegre/RS.

Formas de participação dos usuários: Foram realizados atendimento/acompanhamento grupal e individual. As oficinas e fóruns temáticos tiveram em caráter grupal a fim de possibilitar as relações entre os indivíduos, a partir do mês de setembro de 2021. Estes atendimentos dependeram das alterações dos protocolos de atendimento devido à pandemia de Covid 19. As

visitas domiciliares, entrevistas, encaminhamentos, entre outros, foram realizados individualmente e respeitaram os protocolos de atendimento vigentes em cada período do ano.

Os atendimentos grupais foram diversificados e semanais com atividades e objetivos propostos pela equipe técnica. Foi retomado presencialmente em setembro de 2021 com 3 (três) grupos menores para respeitar os protocolos de acordo como espaço utilizado. Foi mantido também o acompanhamento virtual através de plataforma de mensagens e por telefone para os idosos que não se sentiram seguros para o retorno presencial.

Além do encontro regular e semanal, os integrantes do Serviço de Convivência participaram de oficina ministrada em parceria com a Parceiros Voluntários – De repente 60.

As acolhidas dos usuários foram realizadas pela assistente social e coordenadora através de uma primeira entrevista e preenchimento da ficha socioeconômica. Durante o ano de 2021, ocorreram 02 (duas) acolhidas de novos integrantes. Foi realizada também a atualização das fichas socioeconômicas com o intuito de atender as mudanças de legislação a partir da Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD.

Os desligamentos realizados durante o ano de 2021 se deram devido ao falecimento, com exceção de uma idosa que a família colocou que ela não possui mais condições físicas de participar. Tivemos um total de 04 (quatro) desligamentos.

A verificação do cumprimento das metas se deu através do instrumento de aferição – frequência, e através da avaliação do grupo durante assembleias nos encontros semanais. Cabe ressaltar que o instrumento de aferição contou com alteração encaminhada pela FASC com o intuito de registrar os atendimentos presenciais quanto os virtuais. Foi proposto para o ano de 2021 um instrumento físico para que os participantes possam expressar melhorias para o atendimento, porém a equipe entendeu que tal instrumento não seria adequado neste momento para conter a pandemia causada por Covid 19.

Foi fornecido aos usuários uma cesta básica mensalmente, uma vez que entendemos que esta demanda tem crescido muito entre as famílias atendidas. Além disso, percebemos que os idosos têm se tornado responsáveis pelo sustento de alguns familiares devido à realidade de desemprego atual.

Foram realizadas, também, reuniões com técnico do Centro de Referência em Assistência Social – CRAS, bem como com a coordenação e articulador da região.

Estratégias da participação dos usuários nas etapas do plano: A participação do usuário para a avaliação e fiscalização se deu de maneira coletiva através de assembleias durante o encontro semanal presencial.

Capacidade de Atendimento: 80 (oitenta) indivíduos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Número de atendidos (metas através termo de parceria): 75 (setenta e cinco) indivíduos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

DATA	Nº Atendimentos
janeiro	64
fevereiro	55
março	68
abril	74
maio	70
junho	67
julho	59
agosto	51
setembro	51
outubro	72
novembro	66
dezembro	62
total	759

Oficinas a serem realizadas: Discussões e palestra com temas relativos à saúde, bem-estar com o apoio da Unidade de Saúde Maria da Conceição. Assim como informativos, cidadania, direitos, construção e relatos de histórias de vida com a assistente social referência. Foram realizados também intervenções da psicóloga da instituição, com o objetivo de trabalhar o bem-estar psicológico com os idosos. Após solicitação dos idosos em assembleia, foram realizados também momentos de espiritualidade contando com a participação e a condução da presidente e responsável pela espiritualidade.

Em agosto, realizamos em parceria com a Parceiros Voluntários uma capacitação sobre envelhecimento sadio. Este se deu de maneira híbrida, onde os palestrantes estavam virtualmente e os integrantes presencialmente na Pequena Casa da Criança.

Além das oficinas presenciais a partir do mês de setembro de 2021, foram mantidas as intervenções junto ao grupo de aplicativo de mensagem. Isto se fez necessário, uma vez que algumas idosas colocaram que não se sentiam confortável para o retorno presencial.

7.5. SERVIÇO DE ABORDAGEM SOCIAL / AÇÃO RUA

Objetivo Geral: Promover alternativas de enfrentamento de violações de direitos, em situação de rua, moradia e/ou sobrevivência vivenciada por famílias e indivíduos, possibilitando a formação de vínculos, articulando os serviços da rede, propondo sua ampliação quando necessário, visando a garantia de direitos e inclusão social.

Público-alvo: Crianças e adolescentes em situação de rua moradia e trabalho infantil cujo local de moradia seja as regiões Cruzeiro ou Cristal, bem como suas famílias, e população adulta em situação de rua moradia das regiões, Cruzeiro e Cristal.

Recursos Financeiros: Os recursos financeiros são obtidos através da parceria entre a Pequena Casa da Criança e a FASC.

Recursos Humanos envolvidos: O Núcleo Ação Rua conta com uma equipe interdisciplinar e multigeracional é composta por 01 (uma) coordenadora/articuladora institucional, 03(três) técnicas sociais e 05(cinco) educadores sociais.

Abrangência Territorial: A equipe Ação Rua trabalha integrada ao CREAS Glória/Cruzeiro/Cristal, compreendendo as ações da Proteção Social Especial de Média Complexidade. O Serviço de Abordagem Social (SAS), Ação Rua executado pela entidade Pequena Casa da Criança atende a população adulta em situação de rua moradia e às situações de rua moradia e trabalho infantil das regiões Cruzeiro e Cristal.

A região Cruzeiro abrange as vilas: Malvina, Ipê Barracão, Orfanotrófio I e II, Cruzeiro do Sul, Jardim Europa, Tronco Neves, Tronco Postão, N. Sra. do Brasil, Tronco Coqueiros, Loteamento Pelotense, Mato Grosso e Vila Maria.

Região Cristal abrange as vilas: Resbalo, N.Sra. das Graças, Estaleiro, Icaraí, Hípica, São Gabriel, Caí, São Martinho, Bororó, Vila do Hipódromo.

Entidade executora: PEQUENA CASA DA CRIANÇA situada na Rua Mário de Artagão, 13, Partenon – Porto Alegre/RS - Sala de Trabalho: Rua Moab Caldas, nº 485- Vila Tronco – Santa Tereza – Porto Alegre/RS.

Capacidade de Atendimento: A meta estabelecida no Plano de Trabalho de 80 famílias/indivíduos em acompanhamento pelo SAS/Ação Rua, a meta permanece acima, em decorrência do aumento de crianças e adolescentes em trabalho infantil e adultos em situação de rua, situação avaliada como decorrente da pandemia. Também se mantém a demanda reprimida com relação identificação de novos casos em trabalho infantil e situação de rua. Ainda, é necessário ressaltar que além das famílias e indivíduos em acompanhamento ocorrem atendimentos/ações mensalmente aos membros da família em acompanhamento social e a população em situação de rua.

A equipe ressalta que durante o ano de 2021 foi identificado maior incidência de trabalho infantil doméstico nas famílias acompanhadas, bem como, crianças em mendicância após encerramento do expediente deste serviço.

A seguir, apresentamos o número de atendimentos e acompanhamentos em 2021 bem como, visitas domiciliares e abordagens realizadas no período.

Número de Atendidos: De acordo com o Convênio nº 035/2013, vigente a partir de 01/09/2013, a meta de acompanhamento mensal compreende 80 famílias e/ou indivíduos.

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	total
Indivíduos/ Pop Rua	49	45	37	31	31	31	31	31	31	31	31	24	403
Famílias	49	48	50	50	54	51	51	51	51	51	51	46	603

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	total
Atendimentos/ Acompanhamen- tos/ Acolhida CREAS	138	69	28	140	78	80	80	74	115	50	92	149	1093
Visitas domiciliares	22	9	15	12	22	34	19	21	27	22	16	28	247
Abordagens	31	27	14	39	21	48	34	14	14	17	10	41	310

Formas de participação dos usuários: O trabalho do Serviço Ação Rua atua na perspectiva da abordagem social (no espaço da rua), na visita domiciliar, turno de acolhida no CREAS para a população adulta ou em atendimentos particularizados, em todos os momentos respeitamos e incentivamos o processo de participação dos usuários. Visando a construção de vínculo, no contato com o usuário é apresentado o serviço e inicia-se o processo de vinculação entre a equipe e o atendido. A intervenção ocorre na perspectiva de estabelecer vínculo a partir de uma intervenção respeitosa e com o intuito de conhecer a trajetória dos usuários, suas demandas. Na apresentação do Serviço de Abordagem Social/Ação Rua aos usuários e da rede de proteção, considerando a adesão dos usuários ao serviço, elabora-se um plano de atendimento familiar e/ou individual em conjunto com o usuário. A equipe e os atendidos dialogam, refletem e elaboram conjuntamente este plano, a partir das demandas elencadas pelos usuários e identificadas pelos profissionais do serviço a serem trabalhadas, assim como das possibilidades de recursos disponíveis.

Estratégias da participação dos usuários nas etapas do plano: Vinculação, escuta sensível, olhar humanizado, visitas domiciliares, atendimentos, acompanhamentos, construção do plano de atendimento com os sujeitos envolvidos e a partir de suas demandas e desejos.

Cientes das situações de vulnerabilidade, baixa autoestima e das dificuldades no acesso aos serviços pelos usuários, a equipe realiza acompanhamentos como em consultas médicas, matrículas escolares, serviços da política de Assistência Social, confecção da documentação civil, aconselhamento jurídico, busca por cursos e capacitações, inserção no mercado de trabalho, ou seja, o serviço media o acesso dos usuários aos serviços de diferentes políticas públicas bem como, saúde, educação e assistência social. Ainda conforme avaliação da equipe em algumas situações, articulações são feitas com os serviços e os usuários se deslocam e acessam sem o acompanhamento da equipe.

As famílias e indivíduos acompanhados pelo Ação Rua ainda são incentivados e orientados a participarem de espaços de controle social como Fóruns, Pré-Conferências e Conferências Municipais de Assistência Social, reuniões do Orçamento Participativo, entre outros.

Observamos que o acompanhamento dos usuários aos espaços e fóruns acima citados fortalece sua identidade e o reconhecimento de si enquanto sujeito de direitos, e possibilitam que os usuários desenvolvam autonomia e participem ativamente como forma de controle social da política. No entanto, esse ano manteve-se a adesão aos protocolos de saúde, evitando atividades coletivas ou até mesmo a suspensão de atividades coletivas. Desta forma as ações foram pautadas em atendimentos/acompanhamentos particularizados em ações específicas como em saúde, documentação civil, permanecendo a suspensão de atividades presenciais por alguns órgãos, a

equipe interagiu por meio de plataformas virtuais para garantir o acesso à educação como efetivação da ficha para inscrição pela internet na educação infantil, acesso ao INSS para concessão de Benefício de Prestação Continuada, orientação sobre Auxílio Emergencial e demais serviços disponíveis de forma virtual. A equipe manteve sistematicamente atendimentos presenciais no CREAS junto aos usuários nas modalidades de atendimento particularizado (por agendamento) e nas acolhidas semanais para demandas espontâneas. Os principais encaminhamentos ofertados aos usuários referente recursos e benefícios da Política da Assistência Social são: Auxílio Moradia COVID-19, Benefício Proteção Social Especial Modalidade Hotelaria, garantia de segurança alimentar no repasse de cestas básica e vale assistencial, conforme disponibilidade do recurso ao território para o núcleo de Ação Rua.

A equipe realizou no mês de julho nas datas 27 a 31, durante a noite, a Operação Inverno com o objetivo de ofertar lugares de cuidado em função do frio extremo, além de articulações específicas com a política de saúde.

A partir do segundo semestre de 2021, com a imunização dos trabalhadores, retomamos as abordagens sistemáticas em turnos estendidos e sistemáticas de campo no território.

Considerando o contexto atual no qual serviços da rede de proteção tiveram suas atividades suspensas, as novas configurações de espaços de reuniões, a equipe manteve a participação nos espaços que mantiveram ou retomaram suas agendas de reuniões ao longo do ano, por meio virtual. Tais como:

- Grupo de Trabalho sobre o Trabalho Infantojuvenil no território GCC
- Fórum Ação Rua;
- Gerenciamento de casos de pessoas adultas em situação de rua e de crianças e adolescentes em Trabalho Infantil PSE/FASC
- Reunião CREAS GGG
- Reunião de Referência Contrarreferência;
- Reunião Mais Dignidade
- Reuniões de Micro rede
- Representação na COMPETI
- Oficina de Arteterapia
- Representação em espaços de formação e capacitação- Oficina Trabalho Infantil, ver o nome correto
- Reunião de Multiplicadores PETI

- Reunião de Articuladores
- Reunião de Coordenadores da PCC

- **Atividades realizadas**

O impacto da pandemia modificou a forma de como os serviços atuam, sendo que em alguns momentos o serviço teve sua equipe organizada de forma escalonada por revezamento, o que refletiu no atendimento e acompanhamento das famílias e população em situação de rua, sendo necessário realizar constantes adaptações, reavaliando as demandas e prioridades em consonância com protocolos e orientações de saúde.

Desta forma, manteve-se as ações de abordagens sociais; sistemáticas de campo; atendimento às solicitações de abordagem à população adulta, criança e adolescente; atendimentos particularizados; visitas domiciliares para casos avaliados como prioritários considerando a gravidade e situação de violações de direitos e para repasse de cestas básicas, garantindo a segurança alimentar; plantão centralizado na cidade aos finais de semana e feriados; acompanhamentos; ações transversais, reuniões com a rede de atendimento; qualificação de informações, turno de acolhida no CREAS; articulações entre os serviços, entre outras atividades.

Considerando as orientações e protocolos vigentes em decorrência da pandemia, priorizou-se os atendimentos individualizados por telefone e presenciais quando necessário, porém após a vacinação da segunda dose dos trabalhadores, as ações e metodologia de trabalho foram reavaliadas. O repasse de cestas básicas não ocorreu dentro da residência, assim sendo possível manter o distanciamento físico, mas sendo possível manter o contato com os atendidos e dialogar sobre suas demandas e o impacto do contexto de pandemia na vida das famílias. Buscando um espaço de escuta e intervenção junto às famílias que apresentavam situações mais agravadas e complexas, como suspeita de abuso sexual, uso de spa, violência; a equipe manteve a realização de atendimentos individualizados no espaço do CREAS , no espaço próprio de trabalho utilizando o espaço aberto, no Conselho Tutelar microrregião 5, e no SCFV - Casa de Nazaré, contudo no segundo semestre os atendimentos no espaço próprio foram suspensos e mantemos a referência do serviço CREAS GCC. No ano corrente as visitas domiciliares foram realizadas de formas pontuais e para as famílias que não conseguiam acessar os espaços convencionados.

Ao longo do ano de 2021 a equipe identificou maior incidência de trabalho infantil doméstico nas famílias acompanhadas, bem como, crianças em mendicância após encerramento do

expediente deste serviço. Ainda, avaliamos um expressivo número de crianças e adolescentes residentes do nosso território, circulando em outros territórios, em situação de trabalho infantil.

A demanda de insegurança alimentar permaneceu como uma das principais demandas, assim utilizamos prioritariamente recursos de cestas básicas oriundos da FASC/PSE e complementamos com doações da rede comunitária da entidade Pequena Casa da Criança, assim mantendo o repasse da cesta básica às famílias e indivíduos em acompanhamento, a partir das visitas domiciliares e/ou atendimentos particularizados nos CREAS. Ainda o repasse ocorreu mediante avaliação técnica à usuários que ainda não haviam incluído em acompanhamento social, porém, encontravam-se em situação de extrema vulnerabilidade social.

Ao atendimento à população em situação de rua foram realizadas ações de sistemática/abordagem social para entrega de recursos como alimentação, kit de higiene, máscaras e cobertores, prioritariamente os recursos utilizados foram fornecidos pela entidade parceira. Ações estas que possibilitaram o acesso a novos espaços utilizados como moradia e a identificação das pessoas em situação de rua, assim como a apresentação do serviço e direcionamento ao espaço de acolhida CREAS, para atendimento.

Os atendimentos individualizados à população em situação de rua e famílias em acompanhamentos, ampliados turnos para agendamentos de atendimentos nas quintas e sextas-feiras conforme necessidade.

Algumas das atividades realizadas:

- **Ações de Cuidado com o Cuidador:** Atividade bimestral, que visa um espaço de atenção, escuta, acolhimento e bem-estar dos componentes da equipe, buscando diminuir os impactos negativos causados pelo trabalho.
- **Atividade destinada às famílias atendidas:** Realização de atividades que contribuam para o empoderamento e promoção da autoestima e que fortaleçam o vínculo entre a equipe e as famílias atendidas. Atividades que compreendam passeios ao ar livre, atividades culturais, entre outras. Nesse ano não foi possível realizar as atividades de grupo ou individuais presencial, devido a situação de pandemia.
 - **Páscoa:** realizamos o repasse de caixas de bombom às famílias em acompanhamento social.

- Buscando garantir o acesso das famílias na inclusão infantil, mas devido à falta de acesso aos recursos tecnológicos a equipe realizou as inscrições virtualmente das crianças em educação infantil e escolares.
- **Atividades lúdicas:** Ações realizadas com crianças e adolescentes, com base em atividades e brincadeiras que contribuíram para o vínculo. As atividades foram retomadas a partir da evolução na imunização dos profissionais da equipe, bem como, seguindo as orientações de distanciamento social e outros protocolos de saúde pertinentes.
 - **Passeios:** Neste ano não foi possível realizar passeio nas piscinas do SESC, mas foram realizadas atividades lúdicas em ambientes ao ar livre e em alguns fechados (como museus), seguindo os protocolos de segurança sanitária impostos por cada local.
- **Ações voltadas para a comunidade:** Ações com o intuito de esclarecer o trabalho desenvolvido pelo Ação Rua e de sensibilizar a comunidade do território de atuação Glória/Cruzeiro/Cristal com relação à população em situação de rua. Esse ano não ocorreram ações no território junto à comunidade.
- Data de 12 de junho Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil. Esse ano não realizamos ações junto à comunidade. Participação do Ato Assinatura do Protocolo Intersetorial – PETI; Participação do webnário,
- **Ações intersetoriais destinadas para a população em situação de rua:** Ações intersetoriais que promovam espaço de cuidado e atenção às necessidades de saúde e demandas das pessoas em situação de rua. Esse ano não foi possível realizar a ação - Socialização Rua e Grupo voltado às mulheres, evitando aglomerações. Entretanto foram retomados o mapeamento e abordagem no território em conjunto com o CAPS AD Glória Cruzeiro Cristal, tendo em vista a forte incidência de questões de saúde mental, relacionadas ao uso problemático de substâncias psicoativas, principalmente na população em situação de rua. Para o ano de 2022, está previsto que estas ações também ocorram em conjunto com as unidades de saúde dos microterritórios, com o objetivo de promover o cuidado integral desse público atendido, para além do acesso a emergências e internações por uso de SPA que ainda é uma das principais formas de ingresso desta população a política de saúde. O serviço também contribuiu para a execução do Plano Municipal de Vacinação, realizando ações de sistemáticas e busca ativa dos usuários, informando e orientando a população em

situação de rua sobre a importância da vacinação contra a covid-19 e divulgando os locais e ações de imunização à população em situação de rua.

Também ocorreram em ações sistemáticas no território, o repasse de recursos de alimentação, kit de higiene e máscaras de proteção contra a covid 19 à população em situação de rua e às famílias em acompanhamento, diante da demanda de insegurança alimentar e da necessidade de cuidados em higiene como forma de evitar o contágio com o vírus.

- **Ação destinada ao fortalecimento e autonomia dos sujeitos em situação de rua:** Ações estratégicas que fomentem a participação da população em situação de rua nos movimentos sociais, promovendo o protagonismo e autonomia do sujeito. Devido a suspensão de atividades coletivas. Estas ações não ocorreram.
 - Para assegurar o acesso à documentação civil a equipe manteve a ação de solicitação de certidão de nascimento e utilizou dos recursos virtuais além da agenda fornecida pela PSE/FASC para agendamento da confecção de RG e acompanhamento dos usuários até o IGP.
 - A equipe disponibilizou os meios tecnológicos para acesso ao atendimento com a Defensoria Pública e assessoria jurídica através do CREAS.
 - Ação em saúde bucal, repasse de pasta de dentes e escova de dentes a famílias em acompanhamento e à população em situação de rua.

- **Formação:** Participação nos espaços da rede, voltados para a discussão da temática de trabalho infantil contribuindo com o conhecimento da abordagem social e trabalho com as famílias e com as crianças e adolescentes. Manteve-se a participação nos encontros virtuais do Grupo de Trabalho sobre o Trabalho Infantojuvenil no território GCC.

- **Sistemática em conjunto com a saúde:**
 - Sistemática conjunta com agente de endemias do CRTB (Centro de Referência em tuberculose). Ação conjunta iniciou-se em 2016 a partir de demanda da área de saúde com relação ao abandono do tratamento de tuberculose e de não adesão ao tratamento pela população em situação de rua. Nesse ano não ocorreram ações em conjunto com o CRTB no espaço da rua, somente articulações e contatos com o serviço.
 - Sistemática em conjunto Ação Rua e CAPS Ad.

- No segundo semestre do ano foram retomadas as sistemáticas nos territórios, junto ao CAPS Ad.
- Sistemática em conjunto Ação Rua e Saúde. Em situações pontuais as US (Unidade de saúde) compuseram junto ao Ação Rua ações de abordagem junto a população em situação de rua.
- Articulação com os hospitais e caps em decorrência do atendimento e da internação de usuários.

Festa de encerramento do Ano: Atividade voltada para atendidos acompanhados pelo Serviço Ação Rua, tendo como objetivo proporcionar um espaço de lazer e fortalecimento de vínculo entre usuários e equipe. Não foi possível realizar a festa de encerramento, considerando evitar aglomerações, contudo realizou-se ação em alusão ao Natal o repasse de brinquedos e livros, estimulando o brincar e a leitura.

Integração nas oficinas e ações: Integrar oficinas e ações destinadas à população em situação de rua, que possuam caráter educativo e de promoção à garantia de direitos desta população, no município de Porto Alegre. Não foi possível realizar essa ação, diante do contexto de pandemia.

Contação de estórias: Atividade voltada para crianças e adolescentes em acompanhamento, sendo uma prática educativa visa fomentar o hábito da leitura. Não foi possível realizar essa ação, diante do contexto de pandemia.

Grupo de mulheres: Ação que visa o fortalecimento e autonomia das famílias atendidas contribuindo diretamente no empoderamento e emancipação das famílias. Não foi possível realizar essa ação, diante do contexto de pandemia.

Projeto Mais Dignidade- mantiveram-se as visitas domiciliares quando necessário e realização e atendimento individual aos usuários incluídos no eixo moradia. Ainda foram encaminhados usuários para acesso à bolsa qualificação.

Plano municipal COVID-19: Ao longo do ano o Serviço de Abordagem Social/Ação Rua incluiu usuários nos benefícios de Auxílio Moradia, Benefício Proteção Especial, Modalidade Hotelaria,

conforme disponibilidade do recurso, assim contribuindo para o enfrentamento de situação de rua moradia, trabalho infantil e as piores formas de trabalhos infantil.

Avaliação: O processo de monitoramento e avaliação do serviço Ação Rua ocorre em conjunto com a coordenação, técnicos e educadores sociais da equipe, e em conjunto com a supervisão da Pequena Casa da Criança; e ainda através do processo de supervisão da FASC; em nível local, junto à rede de proteção da região; em nível micro, junto às outras equipes de Ação Rua da cidade; e nos espaços de formação continuada. As reuniões junto a CREAS GCC ocorreram de forma virtual, por vídeo chamada, via aplicativo (Meet). Retornando presencial em 03/11/2021.

Em relação aos instrumentos utilizados para sistematização dos dados, a equipe seguiu preenchendo o Formulário elaborado pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), sendo apresentados os dados ao CREAS em reuniões de monitoramento via presencial e virtual; atualização e envio das planilhas referentes às reuniões de Gerenciamento, Instrumento de aferição, e manteve o controle de dados por meio de planilhas internas e formulários de uso da equipe.

7.6. PROGRAMA DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL – JOVEM APRENDIZ

Objetivo Geral: Contribuir para o desenvolvimento pessoal, socioemocional e cognitivo do adolescente e do jovem inseridos na aprendizagem profissional, bem como desenvolver as competências e as habilidades necessárias às rotinas administrativas e facilitar a inserção no mundo do trabalho.

Público-Alvo: O Programa é oferecido aos adolescentes e jovens na faixa etária entre 14 e 24 anos incompletos; cursando, no mínimo 8º ano do Ensino Fundamental, Ensino Médio ou EJA reconhecidos pelo MEC com aproveitamento e frequência escolar regular; estar em situação de vulnerabilidade social, levando-se em consideração aquelas situações em que a questão socioeconômica familiar é precária, cuja renda “per capita” seja igual ou inferior a 50% do salário mínimo vigente no Estado do RS.

Recursos Financeiros: Através de parcerias público-privadas que necessitam obter cotas para Aprendizizes, sendo repassada taxa administrativa e pedagógica para manutenção das ações do Setor de Aprendizagem Profissional, bem como recursos próprios da entidade.

Recursos Humanos Envolvidos: Setor composto por (01) Coordenadora de Aprendizagem, (01) Assistente Administrativo, (01) Professora (01) Instrutor de Informática, (01) Serviço Técnico de Psicologia e (01) Assistente Social.

Abrangência Territorial: Município de Porto Alegre e região metropolitana.

Entidade Executora: PEQUENA CASA DA CRIANÇA situada na Rua Mário de Artagão, 13 - Partenon – Porto Alegre/RS.

Capacidade de Atendimento: 100 Aprendizizes.

Número Atendidos Mês a Mês em 2021:

JAN	FEV	MAR	ABRIL	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
38	38	39	33	37	35	41	39	41	40	44	45	470

Formas de Participação dos Usuários: Os Aprendizizes participaram do Programa de Aprendizagem Profissional, no curso de Assistente Administrativo, através de aulas teóricas na Pequena Casa da Criança e aulas práticas na empresa parceira, no turno inverso ao da escola, com carga horária de 4 horas diárias de trabalho.

Resultados: Devido as dificuldades que ainda permanecem, pelas consequências da pandemia do COVID-19, tivemos rompimento de parceria com cinco (05) empresas. Mas tivemos também, alguns ganhos, como, uma (01) empresa nova, e outras três (03) empresas que já eram parceiras passaram a ser Taxa, ou seja, contratos de Aprendizizes via CNPJ da empresa contratante. Atualmente estamos com o total de 21 empresas parceiras:

AFEC, ALDEIA DA FRATERNIDADE, ANDRADE MAIA, APISUL CORRETORA, APISUL EXCEL REGULADORA, ECS (AFEC), RIOSUL, ASSEFAZ, BANRISUL, GP PNEUS E MOTOS, GRUPO PRESS, MASSERATI, NEXTEER, PWC, SIKA, TRANSPORTADORA TRANSLOVATO, UOL COMPASSO, CONSERV EMBALAGENS, BANRISUL.

Nova parceria conquistada esse ano: FREY PACÍFICO, JADE AGRO.

- **Total de Empresas Parceiras:** 21 (01 pública e 20 privadas).

- **Algumas Atividades Realizadas:**

Atividades na instituição

- ✓ Período de verão: foram realizadas atividades contextualizando a pandemia e o isolamento social, onde os Aprendizizes fizeram uma produção textual em forma de narrativa, contando um pouco sobre sua rotina de vida, anseios, medos e possíveis estratégias que estavam buscando para seu bem-estar e o da família.
- ✓ Material informativo sobre o COVID-19, e orientações de prevenção e proteção à vida.
- ✓ Aulas presenciais retornaram a partir de julho, mesmo que ainda mescladas com aulas online.
- ✓ Seminário de Aprendizagem Profissional, ocorreu na instituição, onde o público-alvo foram os alunos do Trabalho Educativo e jovens inscritos no programa e que estão aguardando oportunidade de vagas, todos residentes no território. Tivemos o apoio do SICOOB com palestras sobre o mercado de trabalho e como se preparar para uma entrevista de emprego. Na composição do evento, foi organizada estandes com algumas ações como: Serviço de Psicologia aplicando atividade de orientação profissional; PequenaCoop com a exposição de seus produtos e explicação de como se estrutura uma cooperativa mirim; exposição dos trabalhos dos Aprendizizes sobre o curso de Assistente Administrativo. Período: outubro.
- ✓ Avaliação de desempenho dos Aprendizizes: foi aplicado o instrumento de avaliação do Setor, onde primeiramente o Aprendiz realiza a autoavaliação; o Setor realiza a avaliação de desempenho do Aprendiz; a empresa realiza a avaliação de desempenho da atuação do jovem nas aulas práticas. As avaliações ocorreram no mês de agosto, onde realizou-se um feedback geral em cada turma e individual (nos casos que mais demandaram apoio referente ao desempenho e/ou comportamento). A segunda avaliação está sendo realizada no mês de dezembro de 2021.
- ✓ Retomada do Plano de Ensino do Curso de Assistente Administrativo, com o apoio da Professora nova, onde foi possível reorganizar os Módulos de Ensino para o restante do ano, ressignificando a progressão do conhecimento, conforme orientações da Legislação vigente. Período abril e maio.
- ✓ Atividade de qualificação dos conteúdos que compõe o Plano de Curso do Assistente Administrativo, através de reuniões semanais de planejamento e estudo junto à Professora responsável pelas turmas. Período – constante, em reuniões semanais de planejamento.

- ✓ Palestras virtual com voluntários do SICOOB (Cooperativa de Crédito), destinada ao Aprendiz e aos alunos do Trabalho Educativo, com a temática, “Educação Financeira”. Período – mês de agosto.
- ✓ Visita da TV Band RS – realizaram momento de entrevista com os Aprendiz sobre a experiência do primeiro emprego, bem como a Coordenação para conhecimento da proposta do Jovem Aprendiz. Período: mês de agosto.
- ✓ Projeto TRIBOS: participação dos Aprendiz e Professora no Projeto ofertado pela Parceiros Voluntários, com a temática empreendedorismo juvenil. Período: de julho até setembro.
- ✓ Palestra com Voluntário – Ginecologista conversou com os Aprendiz e atendidos do Trabalho Educativo sobre cuidados com a saúde e orientações de prevenção e orientação sobre sexualidade. Período: mês de novembro.

Apoio aos Jovens Egressos:

- ✓ Encaminhamento de cinco (5) jovens egressos, para oportunidades externas, em empresa na área da saúde, em programas de Aprendizagem Profissional pelo SENAI e pela ACM.
- ✓ Elaboração de artigo para compor a Revista de Aprendizagem Profissional, onde convidamos um jovem egresso que escreveu seu relato de experiência, sobre como foi ser Aprendiz. Será publicada no mês de dezembro.

Reposições de vagas

Devido as consequências da pandemia, não ocorreram todas as reposições devidas, mas algumas foram possíveis.

Os processos seletivos foram realizados em formato de vídeo chamada com entrevistas individuais e coletivas, sendo que, a partir do mês de agosto, as novas entrevistas ocorreram em formato presencial, no Setor de Aprendizagem.

No total foram aproximadamente 40 entrevistas realizadas.

Atividades integradas a outros Setores da Instituição

- ✓ Participação nas reuniões mensais com o grupo de estudos de casos, composto pelas coordenações do Setor de Aprendizagem Profissional, Psicologia, Serviço Social, Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e Escola. O propósito desses encontros é o de fortalecer a atuação desses profissionais na instituição, frente a situações que exige

estratégias de ações e encaminhamentos específicos, a partir de um olhar amplo e integrado.

- ✓ Alinhamento junto ao Setor de Psicologia e Serviço Social, sobre as temáticas transversais abordadas ao longo do ano, nas aulas teóricas aos Aprendizizes.
- ✓ Com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, mantemos a parceria sobre como inserir os adolescentes na Aprendizagem Profissional, possibilitando que participassem de pré-entrevistas, dicas de como se portar em uma entrevista externa, preparando-os para ingressarem como Aprendiz.

Divulgação do Programa

Ao longo do ano utilizou-se algumas estratégias de divulgação do Programa de Aprendizagem Profissional, para públicos diferentes, exemplificados a seguir:

Público de captação de novos parceiros empresariais: publicações no site, Instagram e facebook, através de Informativos e posts sobre nossa proposta de trabalho, com chamadas de sensibilização à causa.

Público de empresas já parceiras/contratantes: publicação nas redes sociais sobre algumas atividades desenvolvidas em sala de aula, através de fotos, relatos dos Aprendizizes e informativos.

Participação nos Fóruns

FOGAP – as reuniões aconteceram através de vídeo chamada pelo Meet do google, onde as principais pautas foram: proposta de inserção da Aprendizagem Profissional no Litoral Norte Gaúcho; Inserção da Aprendizagem na Prefeitura de Porto Alegre; Organização do Seminário de Aprendizagem Profissional e Revista, que aconteceram no mês de dezembro, em formato presencial na FAMURS.

FORMAP – reuniões mensais e online.

Avaliação dos Resultados

O primeiro semestre de 2021, ainda estávamos sofrendo o impacto da pandemia pelo COVID-19, onde todas as atividades aconteceram em formato online, tanto as aulas teóricas, como qualquer outra atividade da instituição.

A partir de agosto, com o avanço da vacinação, algumas atividades retornaram a sua quase normalidade, onde o Setor de Aprendizagem retomou presencialmente e as aulas junto aos Aprendizizes intercalaram entre presencial e online.

Aos poucos algumas situações foram ganhando vida novamente, como o contato com novas empresas, que gerou como resultado, duas novas parceiras.

8. OUTROS SERVIÇOS OFERECIDOS EM 2021

8. 1. SERVIÇO SOCIAL

Objetivo Geral: Realizar atendimento às famílias que integram a Pequena Casa da Criança possibilitando um processo de construção da cidadania embasado no projeto ético-político da profissão e nos princípios institucionais. Além disso, coordenar as atividades de Serviço Social sempre embasada na missão e valores da Instituição.

Público-alvo: Famílias que integram os programas, projetos e serviços ofertados pela Pequena Casa da Criança, bem como colaboradores da Pequena Casa da Criança.

Recursos Financeiros: Recursos próprios.

Recursos Humanos envolvidos: 01 (uma) assistente social / Coordenadora;
01 (um) estagiário curricular de Serviço Social.

Abrangência Territorial: Vila Maria da Conceição, Partenon – Porto Alegre/RS e áreas adjacentes.

Entidade executora: PEQUENA CASA DA CRIANÇA situada na Rua Mário de Artagão, 13, Partenon – Porto Alegre/RS.

Formas de participação dos usuários: A participação do usuário se deu através da demanda espontânea, encaminhamentos dos programas, projetos e serviços desenvolvidos pela Instituição e pela rede externa – CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, entre outros.

Cabe ressaltar que, devido a pandemia causado pelo novo Corona vírus, houve a necessidade de participação através de meios virtuais e/ou outros instrumentos. Sendo que a partir de agosto de 2021, houve o retorno ao atendimento em horários pré-pandemia.

Estratégias da participação dos usuários nas etapas do plano: A participação do usuário ocorreu pelos atendimentos individuais onde os usuários sugeriram melhorias para o atendimento do Serviço Social dentro da Instituição.

Em 2021 foi planejado um instrumento físico de avaliação e sugestões de melhorias. Porém não foi realizado, uma vez que a equipe entendeu não ser apropriado no momento de cuidados para não contaminação de Covid 19.

A participação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV se deu através de reuniões específicas onde os usuários puderam sugerir melhorias e avaliar os serviços.

Capacidade de atendimento anual: Cabe ressaltar que as atividades foram realizadas de acordo com as alterações nos protocolos de atendimento que ocorreram ao longo do ano, devido a Pandemia de Covid 19 e preservação da integridade de todos.

ACOMPANHAMENTO MENSAL - SERVIÇO SOCIAL

DATA	AT INDIV	AT GRUPO	AC ESCOLA	AC SCFV	AC SCFV IDOSO	REUNIÃO INTERNA	REUNIÃO EXTERNA	ESTUDO DE CASO	SUP. ESTÁGIO	VD
Jan										
fev	100	0	0	0	0	1	1	0	0	1
mar	0	0	0	0	0	6	1	1	0	0
abr	0	4	0	0	0	2	2	1	0	0
mai	4	4	0	0	0	3	4	1	0	0
jun	4	3	0	0	0	3	3	1	0	0
jul	0	4	0	0	0	0	2	0	0	0
ago	41	4	341	154	78	0	1	1	1	0
set	4	17	0	0	0	1	8	1	1	0
out	10	12	2	1	1	1	9	2	1	5
nov	25	14	0	0	0	4	2	2	2	3
dez	26	14	2	0	0	2	4	1	0	0
total	214	76	345	155	79	23	37	11	5	9

Atividades realizadas

Visitas Domiciliares: Este instrumento de atuação do assistente social se fez necessário para observar com mais proximidade a realidade em que vive aquele sujeito ou família no qual estamos intervindo.

A visita domiciliar foi realizada quando a equipe entendeu ser necessária atendendo aos Protocolos de atendimento para controle da Pandemia causada pela Covid 19.

Atendimentos individuais: Este atendimento se deu através de uma entrevista individual a fim de conhecer e compreender a realidade dos usuários encaminhados pela rede interna e externa.

Para tal a entrevista se deu de maneira organizada e previamente elaborada com o entendimento do motivo pelo qual o usuário foi encaminhado.

O atendimento individual também foi realizado como acolhida às famílias incluídas nos programas, projetos e serviços da instituição como escola, SCFV para idosos, SCFV criança/adolescente e Adolescente Aprendiz, com vistas a atender a nova Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD. Para tal, o Serviço Social contou com a contratação de uma auxiliar de Serviço Social no período de 3 (três) meses.

Os atendimentos realizados atenderam aos protocolos de saúde para controle da pandemia. Este protocolo foi construído pela coordenação de Serviço Social em setembro/2020 e encontra-se público na porta do setor. Desta maneira, os usuários possuem acesso a ele.

Plantão social – Fornecimento de Cestas Básicas: O atendimento do Plantão Social se deu através da demanda espontânea da comunidade, prioritariamente às famílias que integram os serviços/programas da Pequena Casa da Criança.

Durante o ano de 2021, os atendimentos de Plantão Social realizado pela assistente social tiveram seus esforços voltados para atender a demanda emergencial de cestas básicas. Tal demanda tem sofrido um aumento significativo com o avanço da situação de desemprego e inflação apresentada no Brasil como um todo.

Tal atendimento só pode ser realizado através das parcerias com pessoas físicas, empresas e entidades que realizaram doações. Cabe ressaltar também que durante os meses de janeiro e fevereiro, a Fundação de Assistência Social e Cidadania – FASC realizou a entrega de kits proteicos para fornecimento à população idosa.

Segue abaixo tabela com fornecimento mensal e total:

MÊS	QUANTIDADE
Janeiro	64
Fevereiro	87
Março	93
Abril	143
Maio	393
Junho	297
Julho	121
Agosto	281
Setembro	106
Outubro	139
Novembro	120
Dezembro	234
TOTAL	2078

Reunião de coordenadores: Este encontro aconteceu mensalmente com todos os coordenadores dos programas, projetos e serviços da Pequena Casa da Criança, tendo como foco a socialização e a discussão entre coordenações, supervisões e Direção sobre as atividades realizadas dentro da Instituição.

Devido aos protocolos sanitários de combate a Covid 19, durante o ano de 2021 estas reuniões ocorreram por meio virtual. A coordenação de Serviço Social participou de todas as reuniões, ausentando somente em período de férias.

Reunião de Micro Rede Santo Antônio: Este encontro ocorreu mensalmente com representantes de todos os serviços oferecidos na rede e que atendem a microrregião Santo Antônio. Devido aos protocolos de combate a Covid 19, as reuniões ocorreram por meio virtual através da plataforma Meet.

Esta reunião teve como objetivo dialogar e estabelecer fluxos e planos de atendimentos para os usuários que acessam um ou mais serviços desta rede.

A coordenadora do Serviço Social participou das reuniões e colaborou para as discussões. Durante o ano de 2021 executou, também, o papel de coordenação junto a esta Micro Rede. Além disso, retornou para a instituição e para os setores competentes o que foi estabelecido nesta reunião.

Regionalização da Rede Conveniada FASC: Reunião bimensal entre as representantes da Proteção Social Básica – PSB, Proteção Social Especial - PSE e os serviços das entidades com termos de parceria com a Fundação de Assistência Social e Cidadania – FASC da rede Partenon.

Devido à pandemia de Covid 19 e a impossibilidade de reuniões com grande número de participantes, em 2021 não foram realizadas.

Comitê da Família: Em 2021 não foi possível a realização de encontros devido aos protocolos de atendimento com vistas ao controle de propagação da Covid 19.

Elaboração de Projetos e relatórios: Como atribuição da Coordenadora de Serviço Social, a elaboração de projetos e planos de trabalhos foi realizada sempre que solicitada ou que observada uma demanda a ser atendida.

Os relatórios mensais, anuais, entre outros, foram realizados pela coordenação sempre zelando pelo repasse da informação correta. Os relatórios de atendimentos e/ou acompanhamentos de usuários e famílias se deu sempre que solicitado pela rede ou observado a necessidade de repasse de informações aos órgãos competentes.

Supervisão de estágio: A supervisão de estágio proporciona um diálogo entre o estudante e o profissional.

Durante o ano de 2021, o Serviço Social contou com um estagiário curricular de Serviço Social. Sendo assim, a coordenadora de Serviço Social executou o papel de supervisora de estágio cumprindo os compromissos que exige.

Comitê de Educação: Este Comitê tem como objetivo a discussão com os colaboradores de temas relevantes ao trabalho realizado, à missão e a visão da Pequena Casa da Criança. Conta também com o intuito de aproximação dos projetos, programas e setores.

Para o ano de 2021 este Comitê planejou, devido a Pandemia de Covid 19, reunir-se para elaborar encontros e atividades virtuais e/ou a distância com os colaboradores a fim de atender o objetivo deste Comitê.

Porém esta ação não foi realizada devido ao grande fluxo de trabalho e a dificuldade de organização das equipes para um momento de parada.

Acolhimento e acompanhamento adolescente Aprendiz: De acordo com a Resolução 283/2018 – Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS, foi elaborado o acompanhamento bem como o acolhimento das famílias com jovens e/ou adolescentes inseridos no programa Adolescente Aprendiz. A partir do ano de 2021, esta acolhida também se fez necessária, a fim de dar conta da Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD, em vigor desde agosto deste ano.

Havíamos elaborado momentos de roda de conversa com os pais dos jovens, porém este não foi realizado devido aos protocolos sanitários para conter a disseminação de Covid 19. Tal protocolo

não permitia encontros com grande número e percebemos que o encontro virtual não seria adequado nesse momento.

Acolhimento: Este momento se deu após assinatura do contrato de trabalho do jovem e teve como objetivo conhecer melhor a realidade do jovem, bem como da família em que está inserida.

Acompanhamento: O acompanhamento se deu de maneira articulada com a coordenação do Programa, bem como com as educadoras. Foi realizado sempre que percebíamos, após discussão de caso, a necessidade de intervenção do Serviço Social.

Rodas de Conversa – adolescentes e jovens: A partir da avaliação e percepção técnica, foram propostas rodas de conversa junto aos jovens/ adolescentes com temas relativos ao processo de amadurecimento – de criança à jovem adulto. Abordaram temas como direitos da população, saúde, entre outros temas.

As rodas de conversas ocorreram mensalmente e de maneira virtual devido aos protocolos de atendimento. Ocorreram no horário das aulas teóricas, não causando prejuízo na execução da prática e nem na frequência escolar.

Rodas de conversa – familiares: Como já mencionado, estas rodas não foram executadas durante o ano de 2021.

8.2. PSICOLOGIA

Objetivo Geral: Atendimento Psicológico e atividades organizacionais nos programas e processos da Pequena Casa da Criança.

Público-alvo: Atendidos pelos programas da Pequena Casa da Criança e colaboradoras da instituição.

Recursos Financeiros: Materiais de uso clínico e organizacional.

Recursos Humanos envolvidos: 01 Psicóloga.

Abrangência Territorial: Bairro Partenon (Vila Maria da Conceição).

Entidade executora: PEQUENA CASA DA CRIANÇA situada na Rua Mário de Artagão, 13 - Partenon – Porto Alegre/RS.

Capacidade de Atendimento (metas conveniadas): Devido a Pandemia os atendimentos foram divididos em presenciais e online, a partir de maio de 2021 os atendimentos continuaram

apenas presencialmente. Foi realizado aproximadamente 10 atendimentos psicológicos clínicos mensais, rotativos entre os projetos, de acordo com a urgência, alguns foram constantes e outros pontuais e respeitando o protocolo de saúde biopsicossocial em relação a covid 19. Atividades organizacionais: foram realizadas 53 entrevistas, foram feitas 22 contratações distribuídos nos seguintes cargos: serviços gerais, auxiliar de cozinha, Técnico Social – Ação Rua, Educador Social Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo, Nutricionista, Educador Social – aprendizagem, Educador Social – ação Rua, Coordenação Ação Rua, Gerente geral, Coordenação Central de Doações.

Número de atendidos: 138 atendidos no ano de 2021 no serviço de Psicologia Clínica com atividades distribuídas entre atendimento psicoterapêutico individual, acolhimento psicológico individual breve e grupo terapêutico; 153 atendidos no serviço de Psicologia organizacional, distribuídos nas atividades de seleção e recrutamento, avaliação de desempenho e acolhimento individual e acolhimento em grupo virtual.

Formas de participação dos usuários: Atendimentos clínicos presenciais e acolhimento psicológico de forma online. Atendimento/atividade organizacional realizadas presencialmente e online.

Algumas atividades realizadas:

Aulas com jovem aprendiz online e oficina presencial de Orientação Profissional no seminário de Aprendizagem em outubro de 2021:

Atividades de atendimento clínico presencial com atendidos da Pequena Casa da Criança; Atividades que foram iniciadas no ano de 2021 com grupo de idosos do SCFV, os encontros são realizados 01 vez no mês;

Estratégias utilizadas: Avaliação: Referente à Psicologia clínica foram realizados atendimentos individuais, o método utilizado foi a ludoterapia para público infantil e psicoterapia breve focal para adolescentes e adultos (funcionários).

Para os acolhimentos emocionais foi utilizado a psicoterapia breve.

A avaliação destas atividades foi positiva, com bons resultados produtivos.

Referente à Psicologia Organizacional foi realizado, processo seletivo com entrevistas individuais e em grupo.

Impactos alcançados: Referente à Psicologia clínica obteve impactos positivos devido á melhora no comportamento e aprendizagem dos atendidos, frequência nos atendimentos psicológicos, comprometimento das famílias e maior inserção dentro dos projetos da instituição.

Referente à Psicologia Organizacional obteve impactos positivos devido ao preenchimento de todas as vagas que faziam necessárias dentro do perfil institucional, bem como, uma adesão dentro do suporte proposto em forma de acolhimento emocional a todos os colaboradores com o objetivo de diminuir o impacto da pandemia na saúde mental.

Todas as atividades serão realizadas de acordo com os protocolos de cuidados com a Covid 19.

8.3. VOLUNTÁRIOS

Objetivo geral: Tem como objetivo organizar e gerenciar os voluntários da instituição, para que participem e colaborem com as demandas da Pequena Casa e da comunidade, oferecendo atendimentos mais qualificados e multidisciplinares. O trabalho realizado teve atividades lúdicas, esportivas, de formação, desenvolvimento de ações pontuais ou solidárias conforme interesse do voluntário e demanda da instituição. Os voluntários contribuíram com uma carga horária de 4 ou 8 horas semanais ou em uma única ação solidária.

Aos voluntários proporcionamos salas adequadas e de acordo com as necessidades para que possam realizar suas atividades. Trabalhamos com voluntários encaminhados pelas Instituições Parceiros Voluntários, Avesol /PUCRS, SESC e com os que a **Pequena Casa da Criança** capta através de mobilizações e divulgações ou que buscaram espontaneamente a Instituição.

No período de 2021 contamos com 10 voluntários em ações fixas e outros 25 que atuaram em alguma atividade pontual.

Atividades mais significativas:

- A voluntária Sra. Ione manteve seus atendimentos de **Auriculoterapia** para os colaboradores e manutenção do consultório;
- **Atendimento Médico:** O voluntário dr. Dante atendeu no consultório médico da instituição de forma voluntária alguns dias pontuais e depois se afastou para cuidados médicos.
- **Festa e Entrega de Brinquedos:** Nos meses de agosto e dezembro foram realizados momentos de entrega de brinquedos, respectivamente no Dia das Crianças e no Natal. Isto só foi possível graças à ajuda de parceiros e doadores, que contribuíram muito. Em 2021 foi realizada festa para as crianças no ginásio com todos os protocolos e sem aglomeração. No Natal a festa foi no pátio da escola com lanche especial e entrega de brinquedos.

8.4. NUTRIÇÃO

Objetivo Geral: Atender às necessidades nutricionais dos alunos e colaboradores durante a permanência na instituição, contribuindo para o crescimento, desenvolvimento e aprendizagem, bem como a formação de bons hábitos alimentares.

Público-alvo: Atendidos da escola, SCFV, Trabalho Educativo, Adolescente Aprendiz, idosos, colaboradores e voluntários da instituição.

Recursos Financeiros: Os recursos são na maioria provindos dos convênios com a SMED e FASC. Doações feitas por parceiros dentre eles: o Banco de Alimentos, Mesa Brasil e CEASA, entre outros, além de recursos da própria instituição.

Recursos Humanos envolvidos: A equipe da nutrição é composta por: 1 nutricionista, 2 cozinheiras, 3 auxiliares de cozinha e 2 auxiliares de serviços gerais.

Entidade executora: PEQUENA CASA DA CRIANÇA situada na Rua Mário de Artagão, 13 - Partenon – Porto Alegre/RS.

Capacidade de Atendimento (metas conveniadas): O refeitório tem capacidade para 75 pessoas onde foram servidos café da manhã, almoço e janta. Os lanches da tarde foram servidos nas salas de aula e das oficinas. Para os colaboradores é servido apenas o almoço. Além disso, a equipe forneceu garrafas térmicas com café passado para todos os setores pela manhã e tarde, além de lanches para reuniões, encontros dos idosos, passeios e outras festividades. Diariamente, foram servidas no total, uma média de 1.000 refeições.

Número de atendidos – Número de refeições 2021

Mês	Nº de Refeições
JANEIRO	-
FEVEREIRO	-
MARÇO	-
ABRIL	-
MAIO	-
JUNHO	2.128
JULHO	2.522
AGOSTO	3.909
SETEMBRO	6.901
OUTUBRO	15.366
NOVEMBRO	18.021

DEZEMBRO	14.938
Total	63.785

O quadro acima mostra o número de refeições servidas a cada mês e o total do 2º semestre de 2021.

Formas de participação dos usuários: As refeições foram servidas no refeitório. Cada grupo se desloca até o refeitório no seu horário específico. As refeições dos funcionários foram servidas em horário fixo das 12h10min às 13h00min.

Algumas atividades realizadas: Neste período de pandemia, foram necessários alguns ajustes no refeitório para que os protocolos sanitários fossem cumpridos, garantindo assim, a segurança de todos os atendidos. Os horários das refeições também sofreram alterações no decorrer deste ano, bem como a forma de serem servidas. Os pratos permaneceram sendo servidos pelas cozinheiras e entregues às crianças pelas professoras e auxiliares. Todas as preparações servidas diariamente para o café da manhã e lanche da tarde (pães, bolos, pizza, frutas, biscoitos, etc.) foram servidos em embalagens individuais. Também passamos a fornecer uma embalagem para guarda da máscara durante o período de permanência no refeitório. No mês de novembro tivemos o retorno de 100% dos alunos da escola de maneira presencial, ainda mantendo os protocolos de higienização do ambiente, com duas auxiliares de serviços gerais realizando a tarefa de limpeza das mesas, cadeiras, bebedouros e piso, de maneira quase ininterrupta. Também foram realizadas ações no refeitório, durante os almoços e jantas, visando incentivar o consumo de vegetais pelas crianças.

Introduzimos no cardápio bolos de frutas semi-integrais, produzidos pela própria equipe da cozinha, como forma de apresentar e incentivar o consumo destes alimentos. Foi realizado trabalho com a equipe da cozinha para aproveitamento integral dos alimentos, redução do desperdício e além disso, passamos a utilizar vegetais produzidos na nossa horta.

Recebemos a doação de mais de 120 caixas de hortifrúti da Ceasa somente no segundo semestre de 2021. O Mesa Brasil também doou centenas de quilos de alimentos e materiais de higiene e limpeza. Foram feitas alterações estratégicas nos dias dos pedidos e no cardápio, para que assim pudéssemos utilizar de maneira mais efetiva as doações de hortifrúti recebidas.

Alguns dos alimentos recebidos de doação que foram selecionados e utilizados nas preparações servidas aos atendidos da instituição.

No mês de agosto a Pequena Casa da Criança comemorou 65 anos de existência e os voluntários do Rotary Club doaram bolos para a comemoração.

No mês de setembro a voluntária Talita juntou-se a equipe de Nutrição para realizar trabalho voluntário. Neste mesmo mês, foi realizada uma oficina de culinária com alunos do segundo ano, onde produzimos bolo de erva mate, numa alusão à Semana Farroupilha.

No mês de dezembro foi realizada uma oficina culinária com duas turmas da educação infantil, onde foram produzidos biscoitos natalinos.

Estratégias utilizadas: Visando o cuidado e proteção à saúde, a equipe da cozinha foi capacitada em relação aos cuidados de higiene e limpeza, tanto no que diz respeito às boas práticas de alimentação, quanto ao cuidado em relação ao Corona vírus. As capacitações ocorreram através de falas da nutricionista e através de curso online. A instituição sempre manteve à disposição todos os materiais necessários para proteção/prevenção contra o Corona vírus, como máscaras e álcool em gel, contando com a instalação de dispenses de álcool gel em locais estratégicos do refeitório e estoque, visando a higienização constante das mãos dos atendidos e colaboradores. As mesas do refeitório foram realocadas para atender o número máximo de comensais de acordo com os protocolos estabelecidos pelos órgãos responsáveis.

Através das oficinas culinárias apresentamos diversos alimentos e seus principais nutrientes para as crianças, gerando curiosidade e interesse, que são indispensáveis para a efetividade das ações de educação nutricional.

Avaliação: Foi um semestre bastante intenso, de muito trabalho e de atualizações constantes visando sempre a qualidade dos alimentos servidos e a proteção de todos contra a Covid 19. Mesmo com o retorno de 100% dos alunos na modalidade presencial, o número de contaminação pelo vírus foi baixíssimo, mostrando assim que as medidas protetivas foram muito eficazes, bem como o empenho de todos os profissionais em seguir os protocolos sanitários.

Foram realizadas poucas atividades com os atendidos, pois a maior preocupação sempre foi a proteção à saúde de todos, mas esperamos poder retomar todas as atividades que estão previstas no próximo ano, para assim podermos contribuir de maneira mais efetiva para a construção de hábitos alimentares saudáveis.

8.5. COMUNICAÇÃO

- **Objetivo geral:** Tornar a Pequena Casa da Criança mais conhecida na sociedade e divulgar seus programas e projetos, além de melhorar a comunicação interna da Instituição.

Estratégias utilizadas:

- Utilização de diversos canais de comunicação;
- Organização de eventos;
- Participação em eventos externos;
- Recebimento de visitantes, parceiros, doadores e voluntários;
- Gerenciamento das páginas nas redes sociais;
- Elaboração de matérias publicadas no website;
- Elaboração de jornal informativo impresso trimestralmente;
- Cobertura de eventos internos e externos;
- E-mail marketing;
- Confeção de materiais de divulgação;
- Produção de vídeos;
- Registro, organização e edição de fotos;
- Articulação e busca de parceiros e doadores;
- Apoio a diversos setores;

O Setor de comunicação teve atividades bastante significativas durante o ano de 2021, dentre elas:

- **Representações externas:** O setor de comunicação apresentou a instituição na Tribuna Popular, para os vereadores de Porto Alegre, participou de entrevista na RDCTV ao vivo e apresentou a instituição em diversas vídeo chamados durante o ano.
- **Atualização do Site e Matérias publicadas:** Realizou uma atualização e diversas melhorias no website da Pequena Casa fez publicações semanais, que aumentaram a visibilidade em sites de busca na internet e elevaram a procura pela instituição para doações, parcerias e trabalho voluntário.
- **Jornal informativo trimestral:** Atingiu a edição de nº 167.
- **Redes Sociais:** Aumento significativo no alcance e engajamento dos perfis nas redes sociais.
- **Vídeos:** A produção e uso de vídeos nos canais de comunicação obtiveram resultado muito positivo.

- **Parcerias:** Diversas parcerias foram realizadas ao longo do ano no setor de comunicação, como voluntários ajudando de forma remota e várias ações de doação ao longo do ano.

8.6. CENTRAL DE DOAÇÕES

Objetivo Geral: Têm por finalidade captar, através de doações financeiras de pessoas físicas e jurídicas, recursos financeiros para manutenção da instituição, da sua infraestrutura, de seus programas e para investimentos em projetos futuros.

Público-alvo: A Central de Doações busca pessoas físicas e jurídicas com interesse em contribuir financeiramente para a manutenção da instituição.

Recursos Financeiros: Mantem-se com recursos próprios.

Recursos humanos envolvidos: Equipe de 6 operadoras e 1 coordenadora.

Abrangência territorial: Porto Alegre e grande Porto Alegre.

Entidade executora: PEQUENA CASA DA CRIANÇA situada na Rua Mário de Artagão, 13, Partenon – Porto Alegre/RS.

- **Forma de participação dos usuários:** Doações financeiras, no formato de dinheiro, cartão de crédito, transferências bancárias e boleto bancário.
- **Formato de trabalho:**
 - ✓ **Prospecção** – O objetivo é a divulgação para a sociedade do trabalho realizado pela Pequena Casa da Criança, sensibilizando o possível doador para a importância da missão da instituição, convidando-o a contribuir para a manutenção do trabalho.
 - ✓ **Manutenção/Fidelização** – O objetivo é manter o vínculo do doador com a missão desenvolvida pela casa, incentivando-o a se manter como apoiador e mantenedor do projeto. Para tanto, as operadoras de telemarketing realizam lembranças mensais sobre o trabalho realizado e a importância da doação, no formato de ligações ou mensagens. Uma das estratégias para tanto foi o envio mensal dos informativos da instituição, que descrevem as atividades realizadas no período, e também de cards nas datas especiais.
 - ✓ **Aumento de valores** – O objetivo é ampliar o resultado financeiro da Central de Doações, permitindo a ampliação e a manutenção das atividades da Pequena Casa. A estratégia desse aspecto foi centrada na qualificação do mailing, programas de

motivação e treinamento das operadoras e da coordenação. Além do mais, outra ferramenta utilizada foi a realização de campanhas de arrecadação, centradas em datas especiais, como volta às aulas, páscoa, dia das crianças e Natal.

- ✓ **Agradecimento** – Além de colaborar para a sensibilização e fidelização dos doadores, os formatos de agradecimento, centrados em cartões em datas comemorativas, demonstram a alegria e o reconhecimento por parte da Pequena Casa por encontrar nas pessoas disponibilidade em contribuir para a missão da instituição.

9. PROJETOS E PARCERIAS

9.1. PROJETO: PREPARAR – APROXIMAÇÃO E CONHECIMENTO

Parceria: PIPA - ideia em Movimento

- **Objetivo:** promover aproximação e conhecimento de crianças e jovens, através de assuntos que não são aprofundados nas escolas e no ensino regular. O projeto visa despertar o senso crítico, a visão de co-criação, a importância da empatia e a crença de que a participação de cada um é imprescindível para um mundo melhor.
- **Público-alvo:** Escolas que atendam crianças entre 6 e 12 anos, e adolescentes entre 13 e 17 anos. O projeto foi executado com o público Jovem Aprendiz da Pequena Casa da Criança, idade de 14 a 22 anos.
- **Recursos Financeiros:** PIPA ideia em movimento.
- **Recursos Humanos envolvidos:** Coordenação do programa Jovem Aprendiz, Assistente administrativa; Educadora Social do Programa de Aprendizagem Profissional.
- **Abrangência Territorial:** Município de Porto Alegre.
- **Entidade executora:** **PEQUENA CASA DA CRIANÇA** situada na Rua Mário de Artagão, 13 - Partenon – Porto Alegre/RS.
- **Capacidade de Atendimento:** 40 pessoas.
- **Número de Aprendizes em 2021:** 39 participaram
- **Número de Aprendizes em 2022:** 51 participantes até o momento.

No ano de 2021 o Projeto Preparar ocorreu no formato da Plataforma Digital e através das Cartilhas impressas enviadas pelo mesmo, onde os Aprendizes acessam para leitura dos materiais e conteúdo, bem como para a realização das atividades propostas. Os conteúdos são também utilizados pela Professora da Aprendizagem profissional, com o intuito de potencializar as ideias do Projeto Preparar.

10. CONTRIBUIÇÕES IMPORTANTES

A contribuição dos parceiros citados abaixo é de suma importância para a Instituição qualificar os serviços e as refeições oferecidas diariamente desde o café da manhã até a janta. A economia com estas doações nos permite que direcionemos os recursos para outras necessidades diárias.

Gratidão aos parceiros pelas doações realizadas que com certeza fazem a diferença no nosso trabalho e garante a continuidade de nossos atendimentos.

NOME	DOAÇÃO
BANCO DE ALIMENTOS	ALIMENTOS DIVERSOS
BANCO SOCIAIS	DOAÇÃO DE ESTANTES
SESC – MESA BRASIL	ALIMENTOS DIVERSOS e oficinas de capacitação(online)
CEASA	DOAÇÃO SEMANAL DE ALIMENTOS
EMATER	DOAÇÃO DE ALIMENTOS
INSTITUTO NOVELETTO	DOAÇÃO MENSAL DE MASSAS
FUNDAÇÃO CAROLINA DO PRADO	DOAÇÃO MENSAL DE LEITE
REIKI NO PARQUE	DOAÇÃO DE PRODUTOS DE HIGIENE E LIMPEZA
PARCEIROS VOLUNTÁRIOS	CAPACITAÇÃO
GERDAU	REPASSE FINANCEIRO
FLAVIO BURIN	REPASSE FINANCEIRO
SICREDI	PROJETOS SOCIAIS-REPASSE FINANCEIRO
ONG MORADIA E CIDADANIA	REPASSE FINANCEIRO
CASA MENINO JESUS DE PRAGA	DOAÇÕES DIVERSAS

11. REPRESENTAÇÕES EXTERNAS

- **PARTICIPAÇÃO NOS FÓRUNS DA POLITICA DA ASSISTENCIA SOCIAL E DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE –**

OBSERVAÇÃO: As reuniões foram na modalidade online.

- **Comissão Regional de Assistência Social – CORAS - Partenon:** Participamos mensalmente deste espaço de discussão e controle Social na Política da Assistência Social para a região onde atuamos – Bairro Partenon.
- **Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA: Como representação da Pequena Casa da Criança,** participamos, semanalmente, durante todo ano nas plenárias ordinárias e das Comissões de Política, participamos das Conferências Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente.
- **Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente:** participação mensal das plenárias das entidades para discussão e definições de ações pelos direitos das crianças e dos adolescentes.
- **Fórum Gaúcho de Aprendizagem:** Participação das reuniões mensais da coordenação e das plenárias juntamente com todas as entidades formadoras da aprendizagem.
- **Fórum Municipal de Aprendizagem:** Coordenamos as reuniões mensais do fórum para análise e definições das questões de aprendizagem juntamente com todas as entidades formadoras.
- **Fórum Municipal do Idoso (COMUI):** participação mensal das plenárias das entidades que atendem idosos para discussão e definições de ações para garantir qualidade de atendimento e políticas para os idosos na cidade. Tivemos 100% de participação.